

— A foto é de você e seu colega se beijando apaixonadamente. E aí, não parece ótimo?— Ótimo, o caramba! Vou te dar um aviso, mestre: se prepare pra ficar uma semana sem conseguir sair da cama — Lu Mingfei cobriu o rosto com as mãos e soltou um suspiro resignado. — A irmã mais velha é fera no sanda. Ao lado, Nono estalou os nós dos dedos com um sorriso sádico. — Ei, calma, irmãzinha, podemos conversar — Finn Geer recuou passo a passo, com um sorriso bajulador. — Posso apagar a foto, que tal?— Nada disso — Nono avançou de repente com um sorriso selvagem. — Hoje eu vou acabar com você! Lu Mingfei virou o rosto para não ver a cena cruel. — Aaaaah! Salva aí, colega!— Ai! Mão mão mão mão mão! Aí não, por favor! — Quem procura acha — Lu Mingfei balançou a cabeça.

Capítulo 51: Os Dias Depois

Lu Mingfei parou na porta do quarto do dormitório, há tanto tempo fechado, e respirou fundo. Ficou uma semana no hospital. Com sua constituição, o desgaste pelo uso excessivo do poder deveria ter sido resolvido em meio dia, mas a irmã mais velha insistiu em mantê-lo lá a semana toda. Mas não foi ruim. Todo dia ela trazia um lanche cheio de "amor". Embora fosse horrível, ele comia tudo sob o olhar vigilante dela. Era compreensível - ela ainda estava aprendendo a cozinhar. Definitivamente não era medo!— Quando você vai chegar, Xiaomi? — resmungou ao empurrar a porta. — Venha logo ensinar a Nono a cozinhar, senão vou morrer envenenado... O quarto estava vazio. Finn Geer, o idiota, ainda levaria alguns dias para sair do hospital depois da surra que levou. Era engraçado: todo dia uma multidão de repórteres do departamento de notícias se aglomerava na porta do quarto dele para contar as últimas fofocas. Sentando diante do computador, Lu Mingfei ligou e abriu o QQ. Seus olhos pousaram no ícone do panda no topo da lista - escuro, e provavelmente ficaria assim por um bom tempo. Uma pontada de tristeza surgiu do nada. — Ei, Lu Mingfei, para de frescura — disse a si mesmo. — Lao Tang não morreu de verdade, vai voltar em alguns meses. O iPhone no bolso vibrou. A mensagem era de "Lu Mingze": [Querido irmão, o app "Pequeno Demônio" foi atualizado para a versão mais recente. Confira.] Ao terminar de ler, a tela mudou para uma roda de cobre girando rapidamente. Quando seu dedo tocou a tela, ela desacelerou e parou em "-21%". [Negativo? Que droga é essa?] — reclamou. — Melhor não abusar muito. No canto inferior, uma nova subseção chamou sua atenção. Ao abrir, viu um casulo com dois ovos de bronze - os de Lao Tang e Constantino. Havia duas barras de progresso. A de Lao Tang já estava em 2%, enquanto a de Constantino permanecia zerada. Parecia aqueles joguinhos de criar bichinhos virtuais. Ele quase riu da ideia dos dois dragões sendo seus pets. Alguém bateu na porta. — Quem é? — levantou para atender. De frente para os olhos dourados de Chu Zihang - chamadas fantasmagóricas que queimavam sem fim -, ele não se intimidou. As cicatrizes no rosto do rapaz deviam ser dos arranhões de Jiude Mayi. — Ah, oi, mestre. Precisa de algo? — cumprimentou. — Só vim avisar que eu e Caesar nos mudamos para cá — respondeu Chu Zihang com sua habitual frieza. — E ver como você está. Lu Mingfei piscou, surpreso. O mestre "cara de pau" veio se preocupar com ele? Inesperado. — Tô bem, obrigado. — Bom. — Chu Zihang acenou e virou para o quarto em frente. Lembrando de algo, Lu Mingfei espiou a porta entreaberta. — O quê? — veio a voz de dentro. — É só... onde está o Caesar? — Olhe no fórum. — O canto da boca de Chu Zihang se contraiu quase imperceptivelmente, como se lamentasse o destino do amigo. — Beleza. — Lu Mingfei voltou para o computador e acessou o fórum da vigília da Castela. No topo, o anúncio oficial: [Devido ao despertar de Constantino, parte dos dormitórios foi danificada. Realocação em andamento...] Ele encontrou os nomes: Caesar e Chu Zihang no quarto 304, em frente ao seu. Ao abrir a seção de notícias, a manchete era sua foto épica atirando em Constantino. A segunda notícia: [CHOCANTE! Presidente da União dos Estudantes SOFRE ATROCIDADES!] Clássico estilo sensacionalista do Finn Geer. A imagem mostrava Caesar e membros da União desmaiados, seu traje branco agora manchado de vermelho. O comentário mais votado vinha de "Karl", vice-presidente da União: [Que cena lamentável...] com mais de 999 likes. — Ah, que tristeza pelo presidente César! Dizem que quando o encontraram, ele estava totalmente enterrado em balas de Frigga. Os médicos do colégio tiveram um trabalhão para desenterrá-lo... — Foi o post de Karen. Abaixo, algumas respostas: — Verdade, que horror! Acho que os invasores não eram só uns dez... Deviam ter pelo menos cinquenta para deixar o César naquele estado. — Os médicos disseram que, se não fosse pela alta concentração de sangue de dragão dele, com metabolismo acelerado, a dose anestésica

daquelas balas de Frigga poderia ter sido fatal. — Mesmo assim, ele vai ficar internado por pelo menos quinze dias. A terceira notícia era: — Chu Zihang contra uma beldade fogosa! Qual foi o resultado? Luming Fei clicou e viu uma breve entrevista em vídeo com Chu Zihang. — Depois que Constantino apareceu, aquela mulher que se apresentou como Jiu De Mayi disse que ia fazer uma ligação. Quando saí para ver, ela já tinha sumido. A entrevista foi direta ao ponto, como sempre, bem no estilo de Chu Zihang. — O quê? Só isso? O departamento de notícias tá de brincadeira! — Luming Fei resmungou, irritado. [...]— Como assim? — Luming Fei saiu do Fórum do Vigia. — O Lumingze foi duro demais com o César. Será que tinha alguma treta entre eles? — Tá viajando. — Lumingze surgiu do nada atrás dele. — Ele só mexeu com quem não devia. Minha garota não é qualquer um que pode humilhar. — Então, como estão as coisas entre você e a Zero? — Luming Fei arqueou as sobrancelhas, com um sorriso malicioso. — Não esquece de chamar seu irmão mais velho pro casamento, hein! — Hmm... — O diabinho ficou sem graça e mudou de assunto. — Melhor dar uma olhada naquilo na sua cama, irmão. O Fen Ge trouxe. — Tá fugindo do assunto, hein? Toda vez que o assunto é Zero, você dá uma de João-sem-braço. — Ele revirou os olhos e foi ver o que estava em cima da cama. Congelou. Uma espada chinesa antiquíssima, do tipo Han Bafang, repousava ali, familiar e silenciosa. — Ela é pura. Todas as impurezas foram removidas. Metais das armas foram neutralizados e ganharam nova «autoridade». Agora, é uma das melhores do mundo. Lembrou-se das palavras de Lao Tang antes da batalha — na época, soaram estranhas, mas agora faziam sentido. — Antes de... partir, ele me pediu para entregar essa espada a você. — O diabinho encolheu os ombros. — Disse que era o último presente. Que lamentava não ter conseguido viajar pelos EUA com vocês. — O Lao Tang... — Luming Fei sentou-se devagar na cama. — Ele fez essa espada pra mim porque eu não tinha uma arma decente. Esse cara... O iPhone ficou virado sobre a mesa. Na tela, invisível para ele, o app do diabinho abriu sozinho. O ovo de bronze que pertencia a Lao Tang tremeu levemente. [...]Noite no hospital, quarto de Fen Ge. Ele deitava ali, imóvel, encarando o teto branco. Sua resistência era tanta que mesmo os golpes mais duros de Nono não passariam de ferimentos superficiais. Ele só estava ali porque queria um lugar quieto para pensar. O vento entrava pela janela entreaberta, fazendo as folhas do lado de fora sussurrarem. — EVA. — Chamou baixinho. A tela do celular ao lado do travesseiro acendeu. Uma projeção tridimensional surgiu, flutuando diante da cama. Fragmentos luminosos caíam como neve. No centro da luz, a silhueta de uma garota apareceu. Cabelos negros longos, quase transparentes, esvoaçantes. Vestido de seda como um pijama, pés descalços. Ela sorriu, fitando Fen Ge. — O que foi? — Nada. Só senti sua falta. — Ele esticou a mão, penetrando o feixe de luz. — Não adianta, você não pode me tocar. — Ela suspirou. — É hábito. Sempre segurei sua mão. — Os fragmentos luminosos pousaram em sua palma, sumindo instantaneamente. EVA cobriu a mão dele com a dela, translúcida, sem qualquer sensação. Era só ilusão de luz e sombra. Fen Ge fechou os dedos, como se realmente a estivesse segurando. — Antes, você passava horas segurando minha mão. Quando soltava, ficava toda suada. — Se não segurasse, como saberia que você era real? — Seus olhos se perderam no passado. — Você nunca perdeu esse medo de ser abandonado. — É só solidão. Um silêncio. Então, EVA perguntou: — Você veio desabafar? — Talvez. — Ele suspirou. — Achei que tinha feito um grande amigo. Alguém que realmente combinava comigo. — Mas ele era um Rei Dragão, Norton, o Bronze e Fogo. Nosso inimigo mortal. — E o que podemos fazer? — EVA respondeu. — É... O que podemos fazer? — Espera. — Fen Ge se sentou de repente. — Você viu a luta entre Luming Fei e Norton? Lembrou-se da espada Han Bafang que Luming Fei segurava firmemente quando desmaiou. — A visão foi bloqueada pelo «Encantamento: Forno do Céu e da Terra», mas consegui contornar. — Pode me mostrar? — Ele pediu. — A faculdade ainda não sabe, né? — Tudo relacionado a Luming Fei tem acesso restrito no Nome. Ninguém sabe. EVA projetou as imagens. Fen Ge assistiu em silêncio. Quando terminou, ficou imóvel na cama por um longo tempo. — EVA, preciso de um favor. — Ele falou sério. — Apague esse registro. Para sempre. — Eva suspirou. — Tá bom, você sabe que eu nunca consigo te dizer não, não importa o quão absurdo seja o seu pedido. — É... você nunca me diz não — respondeu Fingel, deitando de novo na cama enquanto encarava o teto.

<http://portnovel.com/book/21/3480>